



NEGRITUDE

“A negritude resulta de uma atitude proativa e combativa de espírito.

Ela é um despertar; despertar de dignidade.

Ela é uma rejeição; rejeição da opressão.

Ela é luta, isto é, luta contra a desigualdade...”

Aimé Césaire



A negritude é um conceito debatido por importantes teóricos ao redor do mundo, entre eles o poeta, dramaturgo, ensaísta e político da Martinica, Aimé Césaire, que inicia este material. Sartre, filósofo francês, também analisou o conceito, o definindo como “passagem e não término, meio e não fim último”. Com essas palavras, em 1948, discorreu sobre o conceito de negritude no texto intitulado Orfeu Negro. Em sua definição, negritude pode ser entendida como orgulho das raízes culturais da raça negra e que, segundo Sartre, é uma reação ao racismo presente na sociedade.

Passados mais de 70 anos, tal conceito segue super atual e necessário. Segundo uma pesquisa feita pela Atlas Intel em 2020, 90% dos entrevistados afirmaram que existe racismo no Brasil e 30% já se sentiram discriminados em algum momento

por sua cor ou raça. Tais evidências são apenas uma amostra de que o caminho ao combate ao racismo é longo, sendo fundamental a articulação de diferentes esferas da sociedade, com políticas de combate à discriminação e também políticas afirmativas de igualdade racial na educação, política e mercado de trabalho.

Um caminho para o combate ao racismo dentro da escola é desenvolver nos alunos competências socioemocionais que trabalhem a identidade e a valorização de suas raízes. A BNCC já traz a necessidade de se considerar as especificidades de cada aluno em vias de uma educação mais inclusiva.



...”assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.” (Brasil, 2018, p.14)



Confira algumas atividades para trabalhar o conceito de negritude com os alunos.

A sequência didática para 1º e 2º anos está fundamentada no desenvolvimento de competências socioemocionais, em especial o autoconhecimento e o autocuidado. Depois de uma reflexão sobre o conceito de identidade, os alunos são convidados a olharem para si, pontuando características que fazem parte de sua identidade. Logo, essas características são transformadas em super-poderes, valorizando assim a diversidade do grupo. Por fim, os alunos terão a experiência de fazer um exercício de pensamento computacional ao criar mensagens criptografadas por emojis. Neste caso, eles irão trabalhar com um dos pilares do pensamento computacional, o algoritmo: um passo a passo que busca solucionar um problema ou passar uma mensagem para um computador.



Já na sequência didática para 3º, 4º e 5º anos os alunos são instigados a conhecer Aimé Césaire e sua vida entre Martinica e França, quando em 1934 ajudou a criar um jornal de estudantes provenientes de países africanos e afrodescendentes. Foi em uma publicação de “O Estudante Negro” que o conceito de negritude surgiu por primeira vez como reivindicação da identidade negra frente à francesa branca. Os alunos, depois de conhecerem o conceito de negritude são convidados a criar um jornal próprio, ao estilo “O Estudante Negro” que, além de ser um espaço para manifestar a identidade dos alunos, também busca dar-lhes protagonismo.

Ambas sequências didáticas estão pautadas no desenvolvimento do conceito de identidade e na valorização de aspectos relacionados a ela em cada um dos alunos.





Saiba mais:

Desigualdade racial na educação brasileira: um Guia completo para entender e combater essa realidade. Instituto Unibanco.

https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/desigualdade-racial-na-educacao/?gclid=CjwKCAjwzNOaBhAcEiwAD7Tb6Ja9W1iKoztWV7kka3ACdaYljAVNkTEfrdVx8s310bgildi5vQWxBoCsxwQAvD_BwE

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CÉSAIRE. Aimé. Discurso sobre a Negritude. 1987

Pesquisa Atlas: O Racismo no Brasil. 2020. Atlas.

Disponível em <https://atlasintel.org/poll/racism-in-brazil-2020-11-22>





NEGRITUDE

Atividade 3º, 4º e 5º anos

A sequência didática a seguir propõe, em primeiro lugar, que os alunos conheçam o conceito de negritude, por meio da história de Aimé Césaire e a criação do jornal O Estudante Negro. Depois, os alunos são instigados a criarem seu próprio jornal para a comunidade escolar, com o intuito de dar-lhes visibilidade e protagonismo.

Plano de Aula 2 Um jornal sobre nós



ABORDAGEM: Ensino Presencial.



OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:



- Desenvolver as competências gerais da BNCC: conhecimento e comunicação.
- Estimular, principalmente nos alunos negros, pardos e indígenas, o orgulho de sua origem racial.
- Desenvolver habilidades de escrita na produção de textos jornalísticos.
- Desenvolver o trabalho em grupo para a elaboração dos textos.

PÚBLICO: Crianças de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para 3º, 4º e 5º anos



MATERIAIS:



- Computador com internet e projetor, para exibição de vídeo (opcional)
- Algumas cópias de poema impresso (a depender do tamanho da turma)
- Papéis almaço
- Computadores conectados à internet (opcional)

Habilidades da BNCC que podem ser trabalhadas:



Caso o educador aplique esta sequência didática exatamente como está aqui descrita, ele poderá trabalhar as habilidades listadas abaixo. Porém, o educador sempre tem a possibilidade de adaptar as atividades propostas de forma a atender melhor sua realidade, trabalhando assim outras habilidades presentes na BNCC.

EF15LP10 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

EF15LP13 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

EF04LP16 Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as

convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

EF35LP23 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

EF05HI04 Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

EF05HI05 Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

EF04HI09 Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

EF04GE01 Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

EF05GE02 Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.



PASSO A PASSO:

Passo 1: sensibilização

Cores e Mídia

Como sensibilização desta sequência didática, faça uma leitura coletiva com os alunos do poema Cores e Mídia, da artista Leandra Nel.

CORES E MÍDIA

Nascida em um tempo em que a tv era a cores

Eu, Não me via nela.

Eram poucos os negros em uma incrível janela.

Meu cabelo crespo não tinha representatividade.

Tranças, prender e alisar eram as opções.

Negra com traços finos, negra de alma branca,

filha de negro com branco...

Falas com estereotípias repetidas na rua e na TV.

Eu nunca me achei a donzela de contos de fadas.

Não me via e aquilo me feria.

As bonecas que eu brincava nem negras eram.

*O tempo passou e o jogo virou reconhecimento agora
minha ancestralidade*

Em toda parte jornal, tv, internet.

Podemos falar abertamente da descendência

Dos nossos orixás, do nosso batuque.

Da nossa negritude.

Derrubada de estatueta de racista nós podemos fazer.

*E se falar do meu Black podemos colocar a
boca no trombone.*

*Vejam a força do navio negreiro da Senzala
e do quilombo.*

*E a casa grande pira quando vê nós negros
invadindo a grande mídia.*

Leandra Nel

Depois da leitura coletiva, pergunte o que eles entenderam sobre o poema. Esclareça possíveis palavras que eles não conheçam e, se necessário, faça outra leitura.

Faça algumas perguntas de entendimento:

- O que a autora quis dizer com este poema?
- Por que ela não se reconhece nos programas de televisão, ou mesmo nos contos de fada?



Esclareça dúvidas sobre o entendimento e apresente a eles o conceito de negritude:

"Ideologia que se caracteriza pela busca e revalorização das raízes culturais da raça negra, bem como pela reação à opressão colonialista na África."¹



Caso haja infraestrutura na escola, projete o vídeo O que é Negritude (Oxente Produções): <https://www.youtube.com/watch?v=ZPxt4whktqY&t=300s>. Você pode passar o vídeo inteiro, ou fazer uma seleção das partes mais importantes que você reconheça mais adequadas para seus alunos. Se não for possível passar o vídeo em sala de aula, passe o link para que os alunos tenham a oportunidade de vê-lo em casa.

1. Definições segundo dicionário Michaelis

Passo 2: levantamento de informações

Quem foi Aimé Césaire

Depois da etapa de sensibilização, apresente a eles quem foi Aimé Césaire. Mostre no mapa onde ele nasceu (Martinica) e onde ele foi estudar (França) quando, em 1934, fundou o jornal "O Estudante Negro". Diga que a primeira menção sobre negritude foi neste jornal.

Em seguida, faça um pequeno debate sobre o motivo de Aimé Césaire e seus colegas terem mencionado este conceito, nessa época, na França.

Sobre "O Estudante Negro":

"*L'Étudiant Noir* tinha como subtítulo "Jornal mensal da associação dos estudantes martinicanos na França" além da circulação do periódico também organizava exposições e eventos acadêmicos. Nas três edições existentes, a revista era dividida em três partes: "questões corporativas" em que eram apresentados textos de cunho político e informativo; "os ideais e as letras" espaço reservado à produção literária e aos manifestos e por últimos "assuntos diversos" como música, humanismo, artes e questões estudantis."

(Franciele Guarienti, 2020, trecho retirado do texto "L'Étudiant Noir: a importância da revista na construção da identidade negra na França", disponível em: <https://www.baobabe.com.br/blog/letudiant-noir-a-importancia-da-revista-na-construcao-da-identidade-negra-na-franca/>)





SAIBA MAIS

Veja aqui a história de Aimé Césaire. Portal Geledés

<https://www.geledes.org.br/aime-cesaire/>

Há uma filosofia africanista? Dialogando com Aimé Césaire | Live com Handerson Joseph. Canal Caio Souto.

<https://www.youtube.com/watch?v=UxATgBpq8eM>

Passo 3: mão na massa

Fazendo um jornal sobre nós

Depois de saber mais sobre Aimé Césaire, diga que eles terão a missão de criar um jornal da turma, para ser distribuído na comunidade escolar, e que represente a opinião deles, assim como o jornal "O Estudante Negro", que representava a voz dos estudantes de países africanos e afrodescendentes na capital francesa.

Antes de dividi-los em grupos, todos juntos deverão decidir quais serão as seções do jornal e também qual será seu nome. Se necessário, traga exemplos de jornais que já existem e também o exemplo do jornal O Estudante Negro. Sugestões de seções podem ser, entre estas opções:

Apresentação: com mensagem direta para os leitores

O que acontece na sala de aula: com um resumo das atividades que estão sendo feitas pelos alunos.

Nossa opinião: com opinião dos alunos sobre algum assunto ou tema atual.

Estamos de olho: com observações dos alunos sobre coisas que podem ser melhoradas na escola ou no bairro.

Conte-me mais: com entrevistas com pessoas que os alunos julguem interessantes.

Não pode perder: com dicas culturais recomendadas pelos alunos.

Entre outros. Deixe que os alunos livremente decidam quais serão as seções e como se chamarão. Atenção sobre a importância do protagonismo dos alunos: o jornal deve representar vozes e opiniões desenvolvidas por eles.

Depois de decididas as seções e o nome do jornal, divida os alunos em grupos e, junto com eles, decida qual grupo ficará responsável por cada seção.

Os alunos poderão começar a escrever em folha de papel almaço para serem grampeadas ou então, poderão utilizar um computador para desenvolver o texto. Você pode fazer esta atividade em partes, estabelecendo que primeiro eles farão um rascunho do texto e depois sua versão final.





DICAS

DICA 1:

Esta atividade também pode ser feita de forma digital. O jornal pode ser um blog em que os alunos podem publicar seus textos. Veja como você pode montar um:

Como criar um blog para minha escola.

<https://www.proesc.com/blog/criar-um-blog-para-minha-escola/>

DICA 2:

Esta atividade pode ser feita de forma multisseriada. Ou seja, pode ser um projeto dos 3, 4 e 5 anos de forma conjunta. Fazendo assim que este projeto seja algo de toda a escola.

Passo 4: consolidação

Extra, extra!

Depois que os alunos desenvolveram o jornal, chegou a hora de distribuí-lo! Caso esteja em papel, faça cópias e distribua na saída ou entrada da escola. Caso esteja em um meio digital, faça a publicação em um blog e compartilhe nas redes sociais da escola. Depois disso, acompanhe a reação dos leitores. Você pode mandar perguntas para os pais por meio da agenda de cada aluno, e também fazer perguntas de sondeo na hora do recreio ou hora pedagógica para os outros professores. Avalie com os alunos sobre a possibilidade de se fazer outras edições do jornal e também se outros alunos podem se incorporar no grupo de jornalistas mirins.



Depois de finalizada a atividade, junte os em roda e faça algumas perguntas de conclusão:

- Vocês gostaram de conhecer Aimé Césaire e o conceito de negritude?
- Como foi expressar a opinião de vocês por meio de um jornal?
- Como foi o processo de construção dos textos? Como foram divididas as tarefas?
- O que vocês mais gostaram de fazer?
- O que vocês acharam mais difícil?
- O que vocês aprenderam de novo? O que vocês já sabiam?



Passo 5: avaliação

O que eu aprendi?

Além da reflexão de conclusão, também é importante você avaliar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo. Isso significa que você poderá avaliar as competências desenvolvidas por eles e aplicar uma forma inovadora de avaliação, como a autoavaliação ou mesmo listar as habilidades da BNCC que este plano buscou desenvolver e criar uma rubrica de avaliação. Além disso, é importante avaliar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como comunicação, curiosidade, criatividade, liderança, amabilidade, entre outros.

Boa aula!

Professoras e Professores,

Compartilhem conosco fotos e vídeos das atividades realizadas pelos alunos para inserirmos no site.

Enviem para: equipe.pedagogica@grupoccr.com.br

E não se esqueçam do Termo de Uso da Imagem, o qual se encontra [aqui](#).

